

GRAND EPAGNEUL DE MÜNSTER (Grand Münsterländer)

O “Grand Münsterländer” tem as mesmas origens que o “Langhaar Alemão”. A suposição de que este possa ter sangue inglês levou os pais do Langhaar a determinar a caracterização da raça em 1878, proibindo a cor preta, ou preta e branca, embora esta tenha sido demonstrada anteriormente. O livro de origens, escrito alguns anos mais tarde no Langhaar Club pela associação alemã, autorizou esta cor e posteriormente eliminou-se do estalão da raça em 1908. Foi fundado em 1919 no Münsterländer, a Associação da raça pura do Grand Münsterländer, cão de parar de pêlo comprido, preto e branco. A herança do cão farejador permaneceu no Grand Münsterländer; ainda hoje, ele prefere ter o nariz próximo do solo que o nariz no ar e busca, por exemplo, nos campos, farejando ou com o nariz ligeiramente baixado, ao contrário de alguns outros cães de parar.

A sua força reside no trabalho do seguimento de uma peça de caça pelo rasto, quer se trate de rastos de caça de pêlo ferida, ou correndo atrás das perdizes ou de faisões feridos de asa ou seguindo o rasto de cabritos-monteses feridos, como é o caso do trabalho na floresta ou na água. É de uma ajuda indispensável tanto para o trabalho na água como para a caça ao pato. Não receia procurar e cobrar os patos feridos após ter frequentemente farejado de forma perseverante nos juncos. O pêlo comprido e denso tornam-no insensível ao frio e à chuva. O seu principal trabalho nestas condições é o trabalho “pós-disparo”.

O GALOPE. É um corredor de fundo adequado para condições difíceis: o bosque e o pântano são locais onde se distingue particularmente. O galope é económico, sobretudo quando há emanações, por muito facas que sejam. Andamento vivo mas sem nervosismo.

A BUSCA deve ser activa, mas o cão mantém toda a sua calma e caça a tiro: o facto de fazer controlos no solo não deve ser considerado como falta, desde que retome a sua busca normal. Uma busca de 30 a 40m para cada alado, regressando dentro do limite de tiro, é considerado uma boa busca de caça prática.

O PORTE DA CABEÇA é firme, com posições clássicas de pé, com a cabeça no ângulo da emanação e a cauda na horizontal ou ligeiramente virada para cima. Não se pretendem paragens prolongadas, mas indicações precisas referentes ao sítio onde se encontra a caça. O cão desliza facilmente e pode seguir a caça pelo rasto por alguns metros para detectar novamente a emanação directa. Deve permanecer imóvel ao levante e ao disparo.

O COBRO. Frequentemente natural, mas o cobro forçado é vivamente aconselhado, para evitar que o cão abandone uma peça perdida na vez seguinte. É efectuado com dente doce e a peça é rapidamente cobrada ao condutor.